



Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão

Michel Thiollent, Rosa Leonôra Salerno Soares, Targino de Araújo Filho

Rio de Janeiro, EdUFF, 2000, 341 p.

*por Rosa Leonôra Salerno Soares**

Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão embute no seu título o seu maior objetivo: a inovação para ampliação da informação.

A extensão vem sendo desenvolvida institucionalmente nas mais variadas formas e pela maioria das Universidades Brasileiras há pelo menos 3 décadas. Além disso, faz parte, junto com o ensino e a pesquisa, de uma das formas oficiais de estender a produção de conhecimento da Universidade para a sociedade.

No entanto, por uma série de equívocos, inverdades e até verdades, porque não?, a própria comunidade acadêmica desenvolveu preconceitos contra uma atividade que lhe é própria e que pode ser útil.

Um dos maiores problemas que envolve esse desentendimento passa pela discussão sobre como utilizar os métodos clássicos de investigação em ações tão variadas. Esse livro traz boas orientações aos interessados nesse sentido.

A iniciativa de formar pessoal em metodologia de projetos de extensão não nasceu com esse livro, já que, em 1996 e em 1997, na COPPE-Ufrj, e na Casa de Loyola-RJ, respectivamente, foram realizados, sob a supervisão do Professor Michel Thiollent, os dois primeiros Seminários sobre o assunto.

Esse Terceiro Seminário, realizado em 1999, em parceria com a UFF, a COPPE e a UFScar em São Paulo, deu origem ao referido livro. A intenção da parceria entre essas Universidades foi disseminar informações ao maior número de pessoas, dando a chance àqueles que trabalham na área de trocar ex-

periências nos mais variados campos do conhecimento, durante três dias, na UFScar.

A experiência foi produtiva e viabilizou a confecção desse material rico e amplo que favorece a reflexão quando lemos cada um de seus artigos.

A parte inicial, denominada de TEMA1, esclarece, com artigos de especialistas, todo o desenho da metodologia participativa que hoje já parece ser amplamente conhecida na área de pós-graduação da área tecnológica, principalmente no que diz respeito ao setor de Engenharia de Produção. Como ressalta o Professor Michel Thiollent no final do seu artigo:

A reformulação da extensão universitária requer uma ampla discussão entre professores, alunos, administradores, usuários e uma maior divulgação e experimentação das metodologias participativas que se desenvolvem dentro e fora das universidades, em contato com realidades e atores sociais. (p. 28)

Na segunda parte do livro, passamos pela descrição de experiências que envolvem projetos de extensão em várias áreas do conhecimento. Na área de saúde são apresentados os resultados de atividades desenvolvidas na Universidade Federal de São Carlos – SP. Além disso, está incluído um capítulo que faz reflexões sobre os avanços e desafios existentes na interface entre saúde universidade e sociedade.

No capítulo que envolve extensão em educação, etnia e cidadania são descritas experiên-

* Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Coordenadora das Atividades de Saúde da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense-UFF

cias das três Universidades participantes do seminário, onde educação popular e exclusão social são o tema preponderante.

No capítulo que envolve projetos e estudos na área de habitação, comunidade e informação, são relatadas as experiências do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais Urbanos (NEPHU) da Universidade Federal Fluminense, que envolve a produção de habitação gerida pela própria comunidade com assessoria da comunidade, além de estudos sobre fluxos de informação nas redes comunitárias (COOPE-UFRJ). Uma outra e interessante experiência relatada nessa parte do livro é o trabalho do Centro de Assistência Jurídica da UFF (CAJUFF), envolvendo diretamente a comunidade e a Universidade.

Segue na penúltima parte do livro um capítulo que aborda projetos nas áreas rurais e pesqueiras no qual são apresentados os resultados das experiências em agroecologia no Estado de São Paulo, em estágios que envolvem estudantes em assentamentos rurais na Região do Vale do Rio Doce (Universidade Federal de Viçosa), além de um artigo que relata um trabalho de cooperação entre a Universidade e o setor pesqueiro na cidade de Cabo Frio.

Finalmente temos um capítulo que trata das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares, em que se apresentam os resultados dos trabalhos realizados por grupos da COPPE-UFRJ, da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade Federal de Juiz de Fora, pautadas nos núcleos regionais da rede UNITRABALHO.

Caso se queira fazer uma agradável e palatável viagem sobre metodologia participativa, essa é uma boa oportunidade.